

# Bancada do DF prevê ano difícil, mas crê em acordo

Valdir Messias 06.03.91

Nelson Junior 17.05.90

**Scheila Bernadete**

Um ano de grandes dificuldades, especialmente para Brasília. Foi neste quadro pessimista que a bancada do DF analisou o primeiro aniversário do governo Collor. Apesar deste consenso, governistas e oposicionistas diferem na maneira de análise. Para os deputados que apoiam o Executivo, esta situação já estava prevista em consequência das drásticas medidas adotadas na recuperação da economia brasileira. Para os partidos contrários, também o quadro estava delineado, com o que classificam como "despreparo" do presidente Fernando Collor para governar o País. Excetuando no entanto, o PT, que classificou as propostas de Collor como "farsa", os parlamentares brasilienses acreditam no entendimento nacional, que fortalecerá a atuação do Executivo.

## Sofrimento

Apresentando estatística sobre a atuação do presidente Collor, neste primeiro ano de governo, realizada pelo Dieese, tais como a maior queda do PIB de toda a história do País, em 4,6%, queda de 8,26% na produção industrial, 28% de aumento do desemprego e queda de 51% do valor real do salário mínimo, a deputada Maria Laura (PT) classificou a administração de Collor como "desgoverno e desrespeito à classe trabalhadora". Qualificando como "farsa" por ter usado os descamisados para se eleger e depois gerar desemprego, a deputada afirmou que Brasília foi das capitais mais atingidas, devido a sua característica de cidade dos funcionários públicos. No mesmo rumo, seguem as críticas de Chico Vigilante (PT), "Infelizmente, foi a pior desgraça da história do País".

Opinião semelhante a da parlamentar tem o deputado Benedito Domingos (PTR), partido que apoia o governo na Câmara. "Evidente que um dos itens principais de combate ao déficit público atingiu Brasília, quando tratou-se do enxugamento do serviço público, ao lado da recessão e desemprego". No entanto ele salientou o que considera "coragem" do presidente Collor para combater a hiperinflação, apesar das consequências, "que atingiu sobremaneira as classes média e baixa, que estão a exigir do Executivo os danos sofridos". Por isto entende o parlamentar que as soluções virão a partir do amplo entendimento nacional, entre Executivo, Legislativo e sociedade, "independente de ideologias partidárias". Pensamentos idênticos manifestam os deputados Osório Adriano (PFL) "foi difícil, mas estávamos com a inflação em 80% ao mês, mas já noto que as coisas vão tomar novo sentido", e Eurides Brito (PTR): "Sempre entendi que qualquer um que fosse eleito, se não se dispusesse no primeiro momento a reordenar a economia nacional não conseguiria atingir outras metas. Quero



**Octávio vê atuação progressista do governo. Maria Laura pede respeito à classe trabalhadora**

julgar o governo em seu todo e não pela execução desta primeira etapa", afirmou.

## Progressista

Para o amigo particular do presidente Collor, o empresário deputado Paulo Octávio, "não havia maneira de se evitar as dificuldades, devido a necessidade de conter despesas". Ele classificou o primeiro ano de Collor como progressista, por impor a reforma administrativa e ter incentivado a produção. "Só que falta informação. O governo não tem dito o que tem feito, justamente para economizar. Até para nós faltam dados, os números não estão sendo divulgados", arguiu. E explica que este é o motivo da imagem pessimista e da queda de popularidade de Collor: "Muitos não sabem que o governo reduziu 24 ministérios para 12, vendeu estatais e o governo apresentou superávit".

Quanto ao Distrito Federal, Paulo Octávio reconhece que foi um dos mais prejudicados. "Ficou paralisado neste primeiro ano". No entanto, ele cita a boa vontade do Presidente ao trazer para Brasília órgãos como a Embratur, DNER, CNEN, assim como verbas suplementares para serem aplicadas na área da saúde, educação, segurança e infra-estrutura. E tem esperanças: "Brasília foi penalizada, mas tem que ser lembrada", concluiu.

## Comportamento

O mesmo desejo foi manifesta-

do pelo deputado Sigmaringa Seixas (PSDB), ao esperar que o comportamento do Presidente seja diverso e entenda "que não pode governar à margem da sociedade". Ele lamenta reconhecer "que no primeiro ano do governo Collor foi praticada administração predatória, principalmente para o setor público, para a economia, para os salários e particularmente para Brasília".

## Achatamento

"Muita turbulência institucional", foi como o deputado mais votado de Brasília definiu o primeiro ano de Collor, Augusto Carvalho (PCB), ao citar o confisco dos salários e poupança como marca principal. Ele lembrou a estatística do IBGE, que registrou em janeiro, o incremento de 368% de títulos protestados, 100% de aumento do seguro-desemprego para demonstrar como Brasília foi atingida pelo primeiro ano do atual governo.

Para o parlamentar comunista, o neoliberalismo erigido como base filosófica das ações do governo central, significa a execução do funcionalismo público frente à sociedade, achatamento dos salários, depressão econômica e até surgimento de doenças que estavam praticamente erradicadas no DF, devido ao desprezo pela saúde. No entanto, apesar de certos pactos propostos por Collor, Carvalho aposta na tese do entendimento, com audiência de todos os setores políticos e ideológicos.